

Vacinação contra a gripe empacada em BH

IMUNIZAÇÃO

Três semanas após a ampliação da campanha de imunização, adesão à vacina ainda patina na capital e marca 53,4%, bem longe dos 90%, número que a prefeitura tem como meta

Vacinação contra a gripe empacada em BH

BERNARDO ESTILAC

A vacinação contra a gripe em Belo Horizonte segue avançando a passos curtos e lentos. Aberta à população em geral desde o fim de junho, a campanha mal ultrapassou metade do público-alvo na capital, e segue distante da meta de imunizar 90% dos moradores da cidade.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, 53,4% dos belo-horizontinos já se protegeram contra a gripe neste ano. A campanha foi aberta para todas as pessoas a partir dos seis meses de idade em 27 de junho, mas tem avançado de forma tímida na cidade, mesmo durante a temporada de maior incidência de doenças respiratórias.

Nos últimos 15 dias de vacinação, o número de aplicações foi muito baixo. Em 29 de junho, a cobertura estava em 52,5% dos moradores da cidade, ou seja, o avanço foi inferior a um ponto percentual.

Para o médico infectologista Carlos Starling, vacinar-se contra a gripe é importante para se proteger da doença no período crítico do inverno, mas também em uma dimensão de saúde pública. Ele ressalta que a pandemia do coronavírus permanece e aponta que se proteger de outras doenças ajuda a evitar um estresse nos sistemas de atendimento. "Tendo vacina, é um absurdo não usá-la. É simplesmente inconcebível as pessoas negligenciarem proteger-se de uma doença para a qual existe uma forma de imunização. A gente vive uma alta de casos de doenças respiratórias de uma forma geral, além da COVID-19, e são problemas que se somam", aponta.

O infectologista também



EDÉCIO FERREIRA/IM/IO.A PRESS

Ampliação da vacinação contra a gripe em Belo Horizonte foi iniciada em 27 de junho. Pessoas com mais de seis meses de idade podem tomar a vacina

opina sobre a possibilidade de os moradores irem aos locais de vacinação e realizar a imunização, de uma só vez, contra a COVID-19 e a gripe, mantendo a proteção em dia. Ele ressalta que a aplicação dupla não apresenta riscos à saúde. "É absolutamente seguro. São vacinas di-

ferentes, nosso sistema imunológico é competente o suficiente para processar essas informações todas. Tem que tomar e tomar juntas para se proteger contra o que mais nos ameaça", aponta.

O Ministério da Saúde determina a marca de 90% da popu-

lação protegida contra a gripe como o cenário ideal. A Prefeitura de Belo Horizonte adota a orientação, mas informa que não trabalha com metas divididas por períodos de tempo. As vacinas estão disponíveis nos postos de saúde da capital enquanto houver estoque.

PRIMEIRA FASE Antes de abrir para o público geral, a campanha contra a gripe teve uma primeira fase imunizando apenas idosos de 60 anos e mais; trabalhadores da saúde; crianças de 6 meses a 5 anos incompletos; gestantes e puérperas; povos indígenas e professores.

A primeira fase começou em 4 de abril e, durante quase três meses, mal conseguiu chegar à metade da população designada a receber o imunizante. Em 22 de junho, às vésperas do fim da etapa com público prioritário, apenas 49,8% do público-alvo havia sido vacinado.



CRISTIANO MACHADO/IMPRESSA MG

Sessenta mil crianças integram a faixa entre 3 e 4 anos na capital. Prefeitura considera que cobertura vacinal infantil ainda é baixa na cidade

Em um mês, mortes por COVID triplicam em BH

Belo Horizonte registrou 30 mortes por COVID-19 na última semana. O número divulgado ontem no Boletim Epidemiológico da Prefeitura da capital é o mais alto em um mês, chegando a ser três vezes maior que no intervalo entre 17 e 24 de junho.

Os 30 óbitos em decorrência da doença também apontam grande discrepância com a última semana, quando foram registradas 16 mortes. O índice de novos casos confirmados, no entanto, não apresenta grande variação em relação aos três períodos anteriores, com cerca de 6 mil diagnósticos a cada 7 dias.

Enquanto foram 30 mortes por COVID-19 na capital na semana atual (8/7 a 15/7), dezesseis

foram registradas entre 19/7 e 8/7. Na semana anterior (24/6 a 19/7), foram 12 óbitos pela doença, e outros 10 foram registrados no período de 17/6 a 24/6.

IDOSOS Na última semana, 26 das 30 mortes foram de pessoas acima dos 60 anos. O dado aponta a urgência de que o público receba as doses de reforço da vacina. Para o infectologista Carlos Starling, membro do Comitê Popular de Combate à COVID-19 de BH, o número era previsível diante da alta circulação do vírus na cidade e do baixo índice de imunização.

"No boletim do Comitê Popular comentamos isso há duas semanas, que veríamos essa situação. Porque a vacinação de se-

gunda dose tem sido muito baixa e, com isso, as pessoas perdem progressivamente a imunidade e ficam suscetíveis novamente. Nós temos variantes extremamente transmissíveis neste momento".

DOSE DE REFORÇO A segunda dose de reforço do imunizante contra a COVID está sendo aplicada em pessoas acima dos 40 anos em Belo Horizonte. O percentual desse público com a cobertura vacinal atualizada é baixo: apenas 28,3%.

Com variantes e subvariantes que se espalham de forma mais rápida e o relaxamento das medidas de proteção contra a disseminação do coronavírus, especia-

listas apontam que a terceira e quarta doses da vacina são essenciais para evitar o recrudescimento da pandemia. Starling comenta que o termo 'reforço' pode até ser substituído diante da essencialidade de manter o calendário vacinal atualizado.

"As subvariantes BA4 e BA5 da Ômicron são tão transmissíveis quanto o sarampo, que é uma das doenças mais transmissíveis que nós conhecemos. Então, essa combinação de relaxamento das medidas de barreira associada à falta de vacinação não dá outra: vamos ter aumento de mortalidade. Todo ano nos vacinamos contra a Influenza, não é reforço, é uma vacinação necessária e absolutamente regular" (BE)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 5